

O BERÇO DE DEUS É O CORAÇÃO PURO

Data: 19/08/2003 – Ocasião: Krishnashtami – Local: Prasanthi Nilayam

*“Todos os nomes e formas são apenas manifestações do Ser Supremo,
que é Existência-Conhecimento-Bem-aventurança,
Absoluto e não-dual.
Ele é a encarnação de Sathyam,
Shivam, Sundaram (Verdade, Bondade, Beleza)”*

(Verso em sânscrito)

Encarnações do Amor!

Krishnajanmashtami é celebrado para comemorar o aniversário do Senhor Krishna. O coração do homem (*hridaya*) é o berço de Krishna. Preocupar-se sobre o porquê de Krishna e Rama terem nascido em tais *thithis* pouco auspiciosos (8ª e 9ª fases das Luas minguante e crescente) é tolice. É somente quando o coração torna-se fresco, puro e sereno como o Himachala (os Himalayas), que acontece o real nascimento de Krishna. Deus faz de tal coração Sua morada, que é pura, sagrada e tranquila.

Do ponto de vista mundano, Krishna nasceu no *Ashtami* (oitavo dia da fase escura da Lua) à meia-noite. As pessoas consideram *Ashtami* pouco auspicioso. Porém como pode o nascimento de uma encarnação divina ser pouco auspicioso? Na verdade, todos os dias são auspiciosos e destinados a conferir bem-estar e prosperidade. Deus encarna para conceder auspiciosidade a todos. Assim, Seu aniversário deve ser tratado como altamente sagrado.

Krishna nasceu em uma prisão. Todos os guardas, que deveriam estar em estado de alerta de acordo com as instruções de Kamsa, foram vencidos pelo sono. Somente Devaki e Vasudeva estavam acordados no momento do advento de Krishna. Temendo algum perigo para o recém-nascido nas mãos do perverso Kamsa, Vasudeva decidiu levar a criança para um destino seguro. Ele a embrulhou em um tecido, colocou-a em um cesto, ergueu-o sobre sua cabeça e saiu da prisão.

As portas da prisão abriram-se por conta própria. Como estava chovendo muito, Vasudeva orou para que a criança fosse protegida. Pela Divina Vontade de Krishna, uma enorme serpente apareceu e começou a seguir Vasudeva, abrindo seu pescoço sobre a divina criança, dessa forma protegendo-a da chuva.

Quando Vasudeva chegou à casa de Yashoda, na margem oposta do rio Yamuna, já era muito tarde da noite. Havia poucos instantes, ela havia dado à luz u'a menina. Todos, incluindo seu marido, estavam dormindo. Vasudeva, silenciosamente, colocou o divino bebê Krishna ao lado de Yashoda, pegou a menina nascida dela e rapidamente retornou à prisão.

*“As histórias do Senhor são maravilhosas e sagradas em todos os três mundos.
Elas são como foices que cortam as trepadeiras da escravidão mundana.
Elas enobrecem e elevam.*

Elas concedem bem-aventurança aos sábios e profetas em penitência nas florestas.”

(Poema em télugo)

Ninguém consegue compreender os caminhos de Deus. Até mesmo Vasudeva não estava completamente ciente do que estava fazendo. Levou o bebê Krishna à casa de Yashoda e trouxe a menina consigo. Ele fez tudo isso como se estivesse em transe. Radha, uma garotinha na época, foi testemunha de todo o episódio, que ficou impresso em seu coração. As pessoas pensam que Radha era mais jovem que Krishna e falam em termos depreciativos sobre o relacionamento que tinha com Ele. Na verdade, ela era muito mais velha que Krishna; 26 meses, para ser preciso. Seu sentimento por Krishna era muito sagrado e tornou-se mais forte a cada dia.

Vasudeva voltou ao normal depois de ter retornado à prisão. Assim que entrou, as portas fecharam-se e trancaram-se automaticamente. Mal colocou a menina ao lado de Devaki, o alarme tocou. O guarda levantou-se de uma vez e informou Kamsa sobre o nascimento da criança. Kamsa chegou rapidamente à prisão com todos os seus apetrechos. Como era seu costume, levantou a criança com a mão esquerda e atirou-a para o alto. Segurava uma espada em sua mão direita e estava pronto para decapitar a criança quando ela caísse. Mas a criança desapareceu ao ser jogada para o alto e,

em seu lugar, uma deusa apareceu e avisou a Kamsa que seu merecido castigo, Krishna, havia nascido e que Ele o mataria. Ela era muito poderosa e ninguém podia feri-la. Depois de avisar Kamsa sobre seu perigo iminente, também desapareceu.

Devaki ficou perplexa e sem palavras sobre os acontecimentos. Compreendeu que todo o episódio era a própria vontade de Krishna. Kamsa ficou inquieto e agitado quando soube que Krishna estava sendo criado em algum outro lugar. Dia e noite, pensava em maneiras de capturá-Lo e matá-Lo.

Krishna estava crescendo sob os amorosos cuidados de Yashoda, e a história é conhecida de todos. Krishna demonstrava Seus divinos poderes de inúmeras maneiras. Kamsa estava confuso em relação a como capturar Krishna. Expediu uma ordem para que todo recém-nascido de Repalle fosse morto. Inicialmente, queria que somente os meninos fossem mortos. Depois, mudou de ideia e quis até mesmo que as meninas fossem mortas. Recorreu a tais atos hediondos só por medo. Conforme os dias passavam, as histórias das divinas brincadeiras do menino Krishna espalhavam-se. As obras de Deus são maravilhosas e misteriosas. Todo o tempo, os mensageiros de Kamsa estavam em uma intensa busca por Krishna. Finalmente, quando O avistaram em Repalle, Kamsa foi informado.

É dito que *Vinashakale vipareeta buddhi* (o discernimento não funciona quando se está destinado a ser destruído). Kamsa começou a enviar poderosos demônios a Repalle para matar Krishna, mas Este, com Seu poder supremo, destruiu todos eles. O fim de Kamsa aproximava-se rapidamente. Ele planejou um esquema nefasto para atrair Krishna e Balarama até Mathura e matá-los. Kamsa enviou seus mensageiros a Repalle a fim de trazer Krishna e Balarama a Mathura para participar de um *yajna* (ritual) que seria realizado. Delegou Akrura, que adorava Krishna e Balarama, a persuadi-los e trazê-los a Mathura.

Assim que os irmãos entraram na cidade, os habitantes de Mathura ficaram fascinados por suas encantadoras formas. Os cidadãos estavam sofrendo de profunda frustração e agonia devido às atrocidades cometidas por Kamsa e oraram a Krishna para que Ele viesse em seu auxílio. Conforme Krishna e Balarama dirigiam-se ao palácio de Kamsa, depararam-se com uma senhora que costumava oferecer guirlandas a Kamsa todos os dias, e então Krishna pegou duas guirlandas. Ele e Balarama colocaram as guirlandas um no outro. Continuando, encontraram o lavador de roupas real e tomaram para si as vestimentas de seda de Kamsa, vestindo-as de forma suntuosa. Mais à frente, encontram Kubja, uma senhora corcunda, que estava carregando essências e perfumes para Kamsa. Tinha uma aparência disforme, com um corpo arqueado, porém sabia que Krishna era Deus. Ao olhar para os dois irmãos, ficou radiante e salpicou os perfumes neles, dizendo: “Krishna, hoje minha vida encontrou a sua plenitude. Devo ter feito grandes penitências no passado para ter merecido esta oportunidade de servi-Lo”. Então, orou a Krishna para endireitar seu corpo. Krishna plantou Seu pé sobre o pé de Kubja, segurou seu queixo e levantou-o. Maravilha das maravilhas! Sua corcunda havia desaparecido. Ela transformou-se em uma bela senhora. Dessa forma, Krishna demonstrou Seus divinos poderes, realizando vários feitos estupendos e, no processo, aliviando muitos de suas mazelas.

Ao saber que Krishna e Balarama estavam usando suas vestimentas reais, Kamsa ficou furioso. Enquanto isso, Kubja se aproximou de Kamsa e disse: “Ó senhor, ninguém pode compreender o divino jogo de Krishna e Seus misteriosos poderes. Não faça nenhuma tentativa de compreender Seus poderes. É melhor que o senhor ignore esse assunto.”

Kamsa se perguntou: “Como ela pode falar comigo com tanta impertinência? Certamente Krishna a instigou.” Naquele momento, a atenção de Kamsa foi desviada por alguém e Kubja, aproveitando a oportunidade, silenciosamente deixou o local.

Krishna e Balarama entraram na corte de Kamsa como dois filhotes de leões. Derrotaram os lutadores da corte. Depois disso, Krishna, em um instante, pulou na plataforma onde Kama estava sentado, colocou-o abaixo e cobriu-o com severos golpes. Balarama, que era igualmente forte, juntou-se a Ele. Juntos, esmagaram Kamsa. Vendo sua morte horrível, a assembleia ficou tomada pelo medo. Estavam impressionados em como um jovem como Krishna pudera vencer o todo-poderoso Kamsa. Um pelotão de soldados foi especialmente destacado por Kamsa para matar Balarama e Krishna, e eles também não puderam resistir ao ataque de Krishna. Por fim, caíram a Seus pés e pediram por misericórdia.

Krishna e Balarama partiram para Repalle despercebidos pelos demais. Os habitantes da cidade aguardavam seu retorno ansiosos. Estavam profundamente deprimidos por não ver nenhum sinal de sua chegada na vizinhança. Mãe Yashoda estava muito nervosa pensando no bem-estar de seus filhos. As *gopikas* (pastoras) também estavam mergulhadas em tristeza e começaram a injuriar Kamsa verbalmente, supondo que ele devesse ter ferido Krishna e Balarama. Todos os homens e mulheres de Repalle estavam orando a Krishna e cantando Seu nome o tempo todo. De repente, Krishna e Balarama apareceram no meio deles para seu espanto e alegria. Krishna falou-lhes palavras consoladoras e os acalmou.

Kamsa tinha duas esposas. Depois de sua morte, elas foram até Jarasandha, seu pai, que estava furioso com Krishna e queria vingar a morte de seu genro. Muitos de seus parentes também desenvolveram ódio a Krishna. Essas notícias chegaram a Yashoda e a Nanda e também a Devaki e a Vasudeva. Eles ficaram preocupados com a segurança de Krishna.

Entretanto, Devaki era uma pessoa de coragem e também uma grande devota. Essa é a razão para ela ter suportado todo o sofrimento causado por seu irmão Kamsa com equanimidade. Estava segura de que nada poderia ferir Krishna e tinha total fé em Sua divindade. Visto que os inimigos não podiam atrever-se a desafiar Krishna, tentaram perseguir os moradores de Rapalle. Krishna imediatamente veio em seu resgate e mandou os inimigos embora.

Os dias passaram-se e chegou o momento do casamento de Krishna. Rukmini, princesa de Vidarbha, amava Krishna e queria casar-se com Ele. Mas seu irmão Rukmi queria dar sua mão em casamento a seu amigo Sisupala e já estava fazendo os preparativos. Krishna estava a par de tudo e tinha Seu próprio plano. Devaki e Vasudeva, depois de terem sido libertos da prisão, estavam ficando na casa de Nanda e Yashoda. Enquanto isso, Rukmini, por intermédio de um *brahmin*, enviou mensagem a Krishna, na qual escreveu: "Krishna, eu não posso mais suportar a angústia de estar separada de Você. Meu pai decidiu realizar meu casamento com Sisupala contra a minha vontade. O casamento está marcado para acontecer amanhã. Se Você não vier antes e me levar embora daqui, eu darei um fim a minha vida."

De acordo com o desejo de Rukmini, Krishna criou uma estratégia para trazê-la a Sua casa. Naqueles dias, era costume a noiva oferecer adoração especial à deusa do vilarejo antes do casamento. De acordo com a tradição, Rukmini prosseguiu em direção ao templo para oferecer orações especiais. Rukmi, o irmão mal-intencionado de Rukmini, havia providenciado arranjos de segurança, elaborados pelo temor de um ataque de Krishna. Havia-se unido a Sisupala e Dantavakra, inimigos ferrenhos de Krishna.

Rukmini andava lentamente em direção ao templo. Estava profundamente abatida, pensando que Krishna não havia ido ao seu socorro. Ela não estava ciente de que Krishna, na verdade, havia ido ao seu socorro e estava esperando-a na entrada do templo, sem ser notado por outros.

Quando ela chegou à entrada, Krishna habilidosamente colocou-a em Sua carruagem e a dispersou. Uma feroz batalha seguiu-se entre Krishna, Rukmi e seus associados. Krishna derrotou a todos. Ele partiu com Rukmini e casou-se com ela. Krishna encarnou para punir os ímpios e proteger os piedosos. Das profundezas de seu coração, Sisupala odiava Krishna, porque Ele havia levado Rukmini, com quem ele deveria casar-se.

Krishna teve de lidar com muitas adversidades e dificuldades durante toda Sua vida. Por isso é que as pessoas consideram *Ashtami*, Seu nascimento, como um dia que traz dificuldades. Desde o momento de Seu nascimento, Krishna enfrentou dificuldades nas mãos de Kamsa. Durante Sua infância, pessoas de outros vilarejos também tiveram de passar por sofrimentos infligidos por Kamsa. Ele teve de enfrentar os desafios impostos por pessoas perversas como Sisupala e Dantavakra. Até Seu casamento com Rukmini resultou em batalha. Entretanto, Ele venceu todos os Seus adversários e saiu-Se vitorioso.

Apesar de sua hostilidade, Krishna poupou a vida de Sisupala por muito tempo. Quando Dharmaraja realizou o *Rajasuya Yajna*, ele deu a Krishna *Agratambulam* (primeira oferenda). Vendo isso, Sisupala teve um acesso de raiva e gritou injúrias a Krishna. Ele O descreveu como um mero vaqueiro e disse que não merecia tal honra.

“Quando anciãos como Bhisma participam de uma assembleia como esta, como você pode escolher um pastor para esta grande honraria?” – perguntou ele a Dharmaraja. Ele estava pronto para lutar com Krishna e disse:

Você pensa que merece essa honraria por ter roubado os sáris das gopikas (pastoras) quando elas se estavam banhando? Ou você pensa ser merecedor por ter passado todo o tempo na companhia das pastoras? Pare com esse autoengrandecimento e cale-se!

(Poema em télugo)

Foi nesse momento que Krishna matou Sisupala. Muitos têm a noção errada de que Krishna usou Sua divina arma, o *sudarshana chakra* (disco) para decapitá-lo. Na verdade, Krishna apenas atirou o prato no qual recebera a primeira oferenda em Sisupala. Nesta era de Kali, as pessoas falam sobre *Vishnu chakra* e *sudarshana chakra* como armas de Krishna. Entretanto, qualquer objeto que Krishna usasse servia como um disco (*chakra*) através da Sua divina vontade.

Dessa forma, Krishna teve de travar numerosas guerras durante Sua vida. É por isso que os anciãos dizem que o nascimento de Krishna, Ashtami, é associado com dificuldades.

Quando Krishna nasceu, o dia era *Ashtami*, e a estrela, *Rohini*. É uma crença comum que aquele que nasce sob tais combinações de dia e estrela enfrentará dificuldades por toda sua vida. Há outra crença que tal pessoa será o libertador da nação. Krishna destruiu os perversos e protegeu os justos. Ele estabeleceu o *dharma*. Assim, não considerem o momento do advento de Krishna como sendo pouco auspicioso. É um dia nobre e sagrado.

Mais tarde, conforme o tempo passou, foi Arjuna quem trouxe a chocante notícia de que Krishna havia abandonado Suas vestes mortais. Mãe Kunti já estava muito idosa. Havia perdido o poder da visão e seus membros estavam muito fracos. Era uma grande devota e considerava Krishna como sua própria vida. Aguardava ansiosamente Arjuna chegar e contar-lhe sobre o bem-estar de Krishna. Arjuna chegou até ela chamando: “Mãe, mãe”, com uma agitação em sua voz. Ela imediatamente lhe perguntou: “Filho, onde está Krishna? Como Ele está?”. Arjuna estava cabisbaixo. Disse: “Mãe, que posso dizer? Krishna, que é nosso amigo, parente, orientador, guardião e Deus não está mais aqui”. Ouvindo essa trágica notícia, Kunti, imediatamente, deixou seu corpo. Ela era uma pessoa muito devota. Após a partida de Krishna, todo o clã Yadava pereceu como resultado de uma grave luta interna que se seguiu. Era a consequência de uma maldição proferida anteriormente aos Yadavas por um sábio.

Os Pandavas decidiram renunciar ao mundo e retirar-se para a floresta. Foi uma situação estranha. De um lado, acontecia coroação de Parikshit e, do outro, os últimos ritos de Kunti tinham de ser realizados. Colocando a cabeça de sua mãe para descansar em seu colo, Dharmaraja deu instruções a Bhima para os preparativos da coroação. Ele disse a Arjuna que fizesse as preparações necessárias para o funeral de Kunti. Ao mesmo tempo, instruía Nakula e Sahadeva para cuidar dos preparativos para irem à floresta. Todos os três eventos aconteceram no mesmo dia. Somente aqueles com uma fé inquebrantável em Deus podem realizar tais tarefas simultaneamente com equanimidade. Tudo acontece de acordo com Sua vontade.

Desde o início até o fim, as tarefas realizadas por Krishna foram maravilhosas, sagradas, misteriosas e além da compreensão humana. Portanto, não é adequado considerar o nascimento de Krishna como sendo pouco auspicioso. É um dia altamente sagrado e deve ser comemorado com alegria infinita.

Aqui vai outro ponto que necessita menção. Quando este corpo nasceu, havia muito caos e confusão entre as pessoas deste vilarejo e também nos vilarejos vizinhos. As epidemias de cólera e peste tinham aumentando em todos os lugares. As pessoas tinham medo de visitar umas às outras e até mesmo de tomar um copo d’água fora de casa, tal era a situação naqueles dias.

Griham Ammayi (Mãe Easwaramma) não visitava outras casas. Kondama Raju, avô deste corpo, era também uma pessoa de rigorosa disciplina e princípios. Ele nunca aceitava coisa alguma dos outros. Naqueles dias, Eu ficava com Kondama Raju. Ele não permitia que outras crianças, incluindo Parvatamma e Venkamma (irmãs de Swami), chegassem perto de Mim, a fim de que Eu não Me infectasse com a epidemia. Mas eu costumava sair de sua casa sem seu conhecimento. Ao saber

disso, ele gentilmente Me censurou, dizendo: “Sathya, por que Você não me ouviu? Você não deve ficar indo aqui e lá”. Orientou os moradores para levarem-Me para casa assim que eles me vissem do lado de fora.

Dessa forma, tentaria restringir Meus movimentos. Mas pode alguém restringir-Me? Eu costumava circular pelo vilarejo sem ser percebido. Havia ocasiões em que pessoas de dez diferentes casas convidavam-Me para comer. Eu visitava todas as dez casas, jantava com eles, satisfazendo-os. Às vezes, Karanam Subbamana chamava-Me da janela e passava pacotes de comida. Era uma grande devota.

Kondama Raju não apreciava Minhas visitas às outras casas. Estava preocupado com Minha segurança e bem-estar. Naqueles dias, Reddy e Karanam eram os líderes do vilarejo. Subbamma era o nome da esposa de Karanam, e a esposa de Reddy era Subbulamma. Ela estava enciumada por Eu visitar com frequência a casa de Karanam Subbamma e, por isso, decidiu envenenar-Me. Um dia, ela veio até Mim e convidou-Me para ir a sua casa, dizendo: “Babu, hoje Você deve vir à nossa casa para lanchar. Eu Lhe preparei deliciosos *vadas*. Venha sozinho, não diga a ninguém sobre isso”. Quando visitei sua casa, Ela serviu-Me os *vadas* envenenados. Eu sabia de suas más intenções, mas, ainda assim, eu comi os *vadas* sem hesitar. Meu corpo imediatamente ficou azul. As pessoas que Me viram correram até Karanam Subbamma e Easwamma e contaram a elas sobre o ocorrido. Naquela época, havia uma rivalidade entre Reddy Subbulamma e Karanam Subbamma. Não somente aqui, mas na maioria dos vilarejos, existia uma animosidade entre os Reddys e os Karanams. As pessoas reagiram fortemente à má ação de Reddy Subbulamma.

Kondama Raju vivia em uma localidade tribal. Quando soube do incidente, ficou furioso. Convocou os povos tribais e os incitou a ensinar uma lição a Reddy Subbulamma. Eu disse a Kondama Raju: “Avô, sendo os anciãos vocês não deveriam recorrer a tais atos prejudiciais. Se você não impedir o povo da tribo de atacá-la, irei e ficarei com ela para sempre”. Ambos, Kondamara Raju e Karanam Subbamma, agiram de acordo com Meu conselho e evitaram que os tribais fossem até a casa de Reddy Subbulamma.

Dessa maneira, removi o ódio da mente das pessoas e esforcei-Me pela unidade no vilarejo.

Nunca houve medo algum em Minhas ações. Eu comia o que quer que Me fosse oferecido sem hesitar. Uma vez, a cabana de palha na qual Eu estava foi incendiada por alguns meliantes. Vocês devem saber que havia uma cabana no local onde hoje está o Kalyana Mandapam. Conforme a cabana era consumida pelo fogo, começou uma pesada chuva somente sobre a cabana e nenhum outro lugar. As pessoas perceberam Minha Divindade, e, a partir daquele dia, o povo de Puttaparthi, Kammavaripalli, Jankampalli, etc, começou a vir a Mim com veneração. Eles estavam realizando *bhajans* nos vilarejos vizinhos.

Quero contar-lhes algo que aconteceu no passado recente. Quando Eu estava em Bangalore, houve uma grande propaganda de que tinha caído e sofrido uma fratura. As pessoas de todos os vilarejos, incluindo Puttaparthi, realizaram sessões de *bhajans* regulares e oraram pelo Meu bem-estar. Em muitas vilas, Sathyanarayana Vratam foi realizado. Dessa maneira, eles se tornaram recipientes do amor de Swami. Durante esse período, não havia pessoa que não pensasse em Swami. A glória de Swami espalhou-se. Sempre que eu viajo na estrada de Bangalore, em cada vilarejo da estrada, as pessoas param Meu carro e oferecem *Arati*. Em uma ocasião precedente, a estrada em Chikballapur estava bloqueada por ardentes devotos, que cantavam *bhajans* e ondulavam *Arati*. Saudavam Minha chegada a plenos pulmões: “*Sathya Sai Babajiki Jal!*”. As pessoas, em Kappalabanda e Mamillakunta, também expressavam seu amor e devoção por Swami de maneira similar.

O médico disse que era necessário um ano de repouso para que o quadril se curasse completamente. Eu disse que não levaria um ano. “As amorosas orações dos devotos me curarão rapidamente”, Eu os assegurei. Eu disse aos médicos que eu não precisava de remédios nem de outros tratamentos. A oração dos devotos é a panaceia para este corpo. Suas orações Me deram grande bem-aventurança.

Apesar da fratura, Eu estava sempre sorrindo. Quando fui levado ao hospital, todos estavam aos prantos, mas Eu sorria o tempo todo. Os médicos que me operaram estavam espantados em ver-Me sorrindo. Normalmente a dor de uma fratura de quadril é parecida com um choque elétrico, mas Eu não estava afetado por isso. Até hoje, não tenho dor alguma. Os devotos são Minha propriedade, e

Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

Eu sou propriedade deles. Não tenho medos ou ansiedades. Até mesmo em tal situação, posso viajar alegremente por todo o país. A partir de agora, vou viajar com mais frequência e para lugares mais distantes. Vocês não precisam se preocupar com o bem-estar de Swami. Eu estou sempre feliz e em bem-aventurança. Que todos vocês possam ser sempre felizes e prósperos!

Bhagavan concluiu Seu discurso com o *bhajan* “*Bhaja Govindam, Bhaja Govindam, Govindam Bhaja Moodha Mathe*”

Tradução e revisão da Coordenação de Publicações
Conselho Central do Brasil

Fonte: <http://www.sathyasai.org/discour/2003/d030819.html>